



Fotos: Marcos Brandão

**SEM RESISTÊNCIA** – Como a fiscalização não impediu a reinstalação das barracas, os camelôs puderam partir para a contra-ofensiva, retomando as vendas e obtendo prazo maior para permanecer nas áreas públicas, ainda que ocupando espaços destinados a pedestres e até a veículos, além de concorrerem com os comerciantes regulares, instalados a poucos metros das bancas

93 **COMÉRCIO**

# Camelôs ficam mais tempo no Plano

Ambulantes reocupam espaço na Rodoviária e governo permite permanência até o dia 18

Lia Kunzler

Os vendedores ambulantes que montam as bancas no centro da cidade jogaram duro e ganharam mais cinco dias na luta contra a fiscalização. A retirada das ruas, marcada para ontem pelo próprio governador José Roberto Arruda, foi adiada para a domingo, quando os camelôs não poderão mais expor suas mercadorias na Rodoviária e no Setor Comercial Sul. A partir da meia-noite de sábado para domingo, dia 18, os feirantes que insistirem em trabalhar na região central terão a mercadoria apreendida e cassada a licença para trabalhar no Shopping Popular.

A decisão de liberar o camelódromo no centro da cidade até o fim de semana foi tomada em reunião do secretário de governo, José Humberto Pires, com os presidentes das associações de feirantes. Os ambulantes reivindicavam o direito trabalhar nas ruas da cidade até que a montagem dos boxes no Shopping Popular fosse autorizada.

Mesmo os feirantes que já receberam o direito de trabalhar no novo prédio não podem se mudar ainda porque o sorteio dos lotes não foi feito. O chão já está demarcado, mas a distribuição está programada para o sábado.

A demora acontece porque cerca de mil feirantes ainda não estão regularizados perante a Junta Comercial. Os próprios camelôs escolheram fazer o sorteio apenas quando todos os 1.500 feirantes estivessem com a situação regularizada perante às associações de feirantes.

— Não podemos ficar 15 dias sem dinheiro, pois temos de comer, pagar aluguel. Se os vendedores do Setor Comercial estão trabalhando, nós vamos continuar trabalhando aqui — disse o representante dos feirantes, Caio Donato.

## Preço alto

Os feirantes estavam desesperados na manhã de ontem porque não sabiam ainda se teriam esse espaço no prazo. Caso fossem retirados ontem mesmo, ficariam proibidos de trabalhar por pelo menos 10 dias, período entre a retirada que aconteceria ontem e a ocupação do shopping. A renda deles ficaria comprometida em pelo menos 20%.

Foi o próprio Arruda que determinou, durante a inauguração do prédio ao lado da Rodoviária,



**POUCO ESPAÇO** – Com a nova ocupação dos ambulantes, reduziu-se ainda mais o espaço para os pedestres, que precisavam desviar-se e até andar pela pista

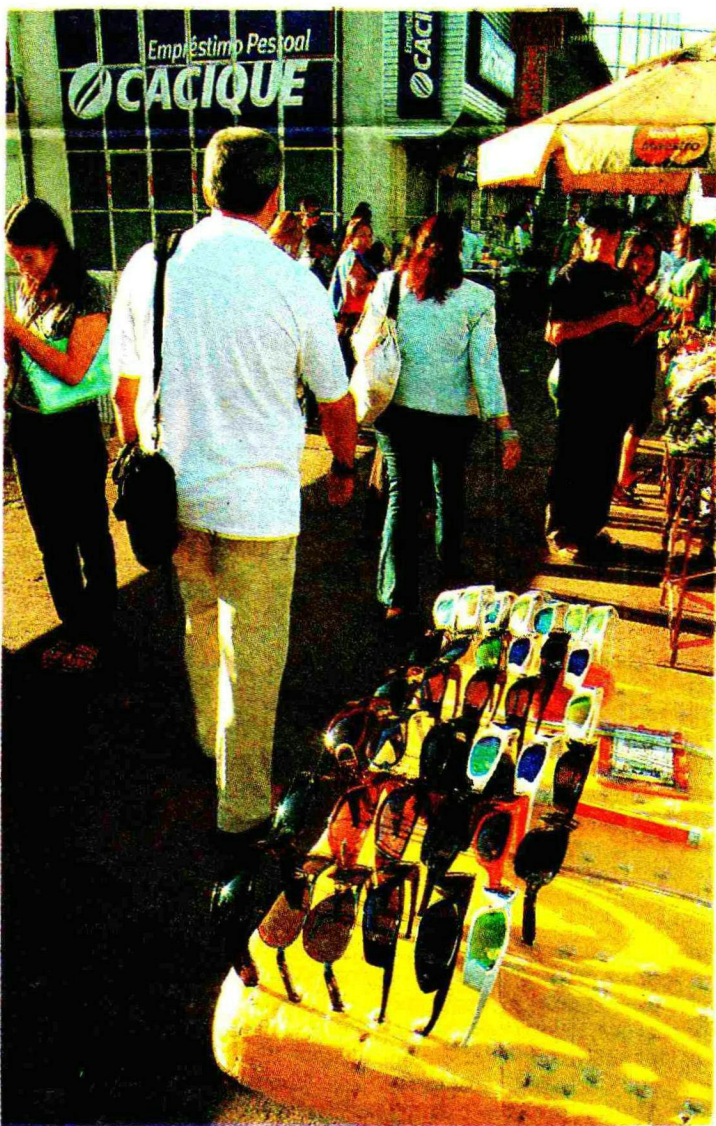
rodoviária, que a fiscalização começasse a recolher os vendedores logo depois do Dia das Mães. Na ocasião, o governador pedia paciência aos vendedores.

— Vocês já esperaram tanto tempo, não vão reclamar por causa de 20 dias, não é? — questionava Arruda.

Na inauguração do Shopping Popular, prédio construído ao lado da Rodoviária, o governador endureceu o discurso com os feirantes. Ele determinou que o beneficiado com um box no shopping que for pego vendendo produtos na rua terá a licença no shopping cassada.

A mudança para um local menos movimentado abriria a porta para que comerciantes mal-intencionados pudessem aproveitar a mudança para ter dois pontos de venda, um regularizado e outro clandestino. A punição pretende evitar exatamente essa situação.

Os comerciantes que receberam um espaço no shopping não podem fazer parte de outra feira ou trabalhar clandestinamente nas ruas. O governo montará um estande na feira para receber denúncias de feirantes irregulares.



## Feirante paga para ver e dá certo, sem a fiscalização

Os feirantes acordaram ontem sem saber ao certo como seria o dia de trabalho no Plano Piloto. O governador Arruda havia determinado que a fiscalização deveria retirar todos os vendedores ambulantes do centro da cidade desde de manhã. Mas muitos apostavam que o prazo seria estendido.

Ao montarem suas bancas na Rodoviária e Setor Comercial Sul, os comerciantes foram abordados por fiscais do governo. Logo descobriram que poderiam vender suas mercadorias até a meia-noite de hoje. Depois disso seriam autuados e a mercadoria, apreendida.

— A negociação com o governo mostrou que era melhor não recolher nenhuma mercadoria hoje (ontem). Poderia ser um choque para os feirantes — ponderou o secretário de fiscalização, Antônio Alves Nascimento Neto.

## Sem dias parados

Durante todo o dia o representante dos feirantes, Caio Donato, tentava articular um prolongamento do prazo. O argumento mais forte é de que os feirantes ficariam parados até que pudessem se instalar no novo prédio. Isso poderia afetar a renda dos trabalhadores em pelo menos 20%.

O próprio secretário de fiscalização aguardava o posicionamento final do governo para instruir os fiscais das medidas que seriam tomadas a partir de hoje.

A mudança para o prédio continua suspensa pois o sorteio dos boxes ainda não foi feito. Essa distribuição só poderá ser feita quando todos os 1.500 feirantes regularizarem a situação.

A junta comercial espera resolver todos os cadastros até quinta-feira, dia 15, para que o sorteio seja feito já no sábado, dia 17. Assim, os comerciantes poderiam montar as barracas no Shopping Popular já na semana que vem.

A demarcação no chão do shopping já está feita. Cada feirante é responsável pela construção do próprio box. Entretanto eles terão que seguir padrões estabelecidos pelo GDF. (L.K.)